

A INTELIGÊNCIA

Não há um termo específico para definir inteligência, mas diversos autores, optaram por definir inteligência como um conjunto de capacidades:

- Capacidade para enfrentar situações novas e de se adaptar a elas de uma forma rápida e eficiente;
- Capacidade de utilizar, com eficácia, conceitos abstractos;
- Capacidade de fazer relações e aprender rapidamente.

❖ INTELIGÊNCIA PRÁTICA, SOCIAL E CONCEPTUAL

Thorndike chama a atenção para outros tipos de inteligência que não apenas a conceptual e lógica:

1. **Inteligência Prática** → revela-se ao nível da actividade concreta, envolvendo a manipulação de objectos;

Manifesta-se empiricamente pela invenção, fabrico e uso de objectos, estando na base de respostas concretas aos problemas do quotidiano.

2. **Inteligência Social** → está na base dos relacionamentos sociais;

Manifesta-se na vida relacional e social e na resolução de problemas interpessoais, recorrendo predominantemente à intuição.

3. **Inteligência Conceptual** → manifesta-se sobretudo na capacidade verbal e simbólica;

Pressupõe o recurso de linguagem e manifesta-se nas capacidades de compreensão, raciocínio e resolução de problemas/ tomadas de decisão.

É difícil separar em três categorias distintas a inteligência prática, a social e a conceptual, dado que interagem de forma constante e construtiva.

❖ INTELIGÊNCIA E INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Binet e Simon criaram a Escala Métrica de Inteligência constituída por testes destinados a medir as capacidades mentais. O resultado obtido nos testes indicava a idade mental.

O termo Quociente de Inteligência (QI) é usado pela primeira vez por Stern. Numa nova versão, passa a ser denominada por Escala Stanford-Binet.

O QI é = idade mental (obtido nos testes) a dividir pela idade cronológica e multiplicado por 100.

Nos finais da década de 30, Wechsler apresenta a Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos. (WAIS)

Constrói, depois, uma Escala de Inteligência para Crianças (WISC), especificando uma para o pré-escolar e outra para o 1º ciclo.

- **Testes de Inteligência – A Polémica**

Nas primeiras décadas do nosso século, ao serem utilizadas de forma redutora e abusiva, os testes de inteligência conduziram ou justificaram a discriminação social e racial. Assiste-se na década de 60, a uma forte contestação ao modo como estes instrumentos de mediada eram utilizados.

Muitos psicólogos denunciam o facto de os testes terem justificado a institucionalização da ideia de que os diferentes grupos étnicos, raciais e sociais correspondiam a diferentes aptidões cognitivas, hereditariamente determinadas e reflectidas nos resultados QI.

É enfatizado o facto de os testes alimentarem preconceitos culturais ao utilizarem fundamentalmente a experiência da cultura ocidental.

Por outro lado, são cada vez mais as vezes que se contesta a possibilidade de avaliar as capacidades intelectuais de uma pessoa através de um número.

❖ COMPOSIÇÃO DA INTELIGÊNCIA

- **Abordagem factorial**

Spearman (1927) desenvolveu uma bateria de testes de vários tipos: de memória, de percepção, de fluência verbal e de lógica. Aos resultados obtidos pelos sujeitos, aplicou um método estatístico designado por análise factorial. Através deste meio seria possível estabelecer correlações entre as aptidões avaliadas pela aplicação dos testes.

Coloca a hipótese da existência de uma capacidade de inteligência geral – o **factor G** – que estaria subjacente aos factores específicos – **factores S**. Seriam estes factores, que corresponderiam a aptidões específicas, que explicariam que uma pessoa fosse mais dotada para certo tipo de actividades do que outras.

A inteligência geral – fundamentalmente hereditária – estaria na base de todos os actos intelectuais determinando por isso, a capacidade da pessoa.

- **A concepção multifactorial**

Thurstone nas suas investigações não encontra fundamento para afirmar a existência do **factor G**.

Da análise dos resultados conclui que existiram **sete aptidões mentais primárias** ligadas a tarefas específicas:

1. **Aptidões espaciais e visuais** → capacidade de visualizar e compreender formas e relações espaciais;
2. **Rapidez perceptual** → capacidade para compreender rapidamente pormenores, semelhanças e diferenças entre os objectos, os estímulos;
3. **Aptidão numérica** → capacidade para fazer cálculos e resolver operações aritméticas;
4. **Compreensão verbal** → capacidade para compreender o significado das palavras;
5. **Memória** → capacidade para reter e recordar informação;

6. **Fluidez Verbal** → capacidade para compreender a linguagem oral e escrita;
7. **Raciocínio** → capacidade para tirar conclusões seguras a partir de afirmações gerais (raciocínio dedutivo) e para retirar conclusões gerais a partir de exemplos particulares (raciocínio indutivo).

- **Teoria das inteligências múltiplas**

Gardner considera que existem 7 tipos de inteligências:

1. **Inteligência Linguística** → aptidão verbal
2. **Inteligência Lógico-Matemática** → aptidão para raciocinar;
3. **Inteligência Espacial** → aptidão para reconhecer e desenhar relações espaciais;
4. **Inteligência Musical** → aptidão para tocar instrumentos, cantar;
5. **Inteligência Corporal-Cinestésica** → aptidão para controlar movimentos de forma harmoniosa;
6. **Inteligência Interpessoal** → aptidão para compreender e responder adequadamente aos outros;
7. **Inteligência Intrapessoal** → aptidão para se compreender a si próprio.

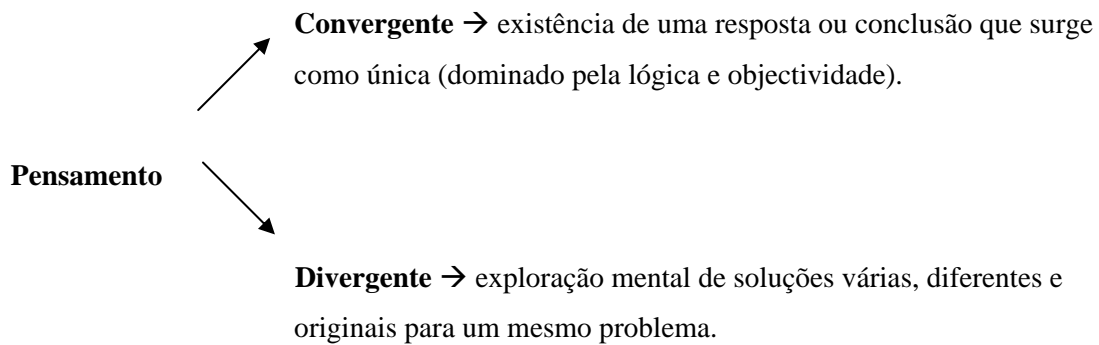
- **Relação entre a inteligência e diversos factores**

A inteligência depende da interação entre hereditariedade e factores sociais.

As crianças, jovens e adultos são muito influenciados nos aspectos intelectuais pelas expectativas – positivas e negativas – feitas sobre eles, sobretudo pelas pessoas significativas como pais, professores e amigos.

Os sujeitos tendem a ajustar-se às expectativas.

- **Inteligencia e criatividade**



- **Criatividade**

A criatividade apresenta três aspectos fundamentais:

- **Fluidez** → conduz o criador a propor um grande número de soluções onde a maior parte dos indivíduos só encontra algumas;
- **Flexibilidade** → qualidade que permite passar facilmente de uma categoria de coisas, ou de um aspecto de um problema, a outra, em vez de se limitar apenas a um ponto de vista.
- **Originalidade** → constitui a característica por excelência da criatividade no sentido em que a obra criada resulta da síntese de uma nova combinação de ideias.

Também a criatividade está intimamente ligada às condições do meio.